
Educação Física

MÁRCIO KAZUHIKO KAMIMURA

**VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO
JOGADOR DE FUTEBOL EM SITUAÇÃO DE JOGO**



Rio Claro
Ano 2012

MÁRCIO KAZUHIKO KAMIMURA

VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO JOGADOR DE
FUTEBOL EM SITUAÇÃO DE JOGO

Orientadora: Profa Dra. Ana Maria Pellegrini

Co-orientador: Prof. Ms. Daniel Traina Gama

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Rio Claro-SP

2012

796.334 Kamimura, Márcio Kazuhiko
K23v Validação do instrumento de avaliação do jogador de
futebol em situação de jogo / Márcio Kazuhiko Kamimura . -
Rio Claro : [s.n.], 2012
47 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biotecnologia de Rio Claro

Orientador: Ana Maria Pellegrini

Co-Orientador: Daniel Traina Gama

1. Futebol. 2. Desempenho do jogador de futebol. 3. Ação
motora. 4. Treinamento desportivo. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força, coragem e muita disposição para que este trabalho fosse concluído. A minha mãe e meu pai principalmente, pelo apoio, força, dedicação, luta, batalha, carinho, amor, por todos esses anos. Eu sei o quanto foi difícil, em certos momentos de nossas vidas, manter uma boa escola e o sacrifício feito por vocês para sempre nos dar o melhor ensino e educação. Obrigado mesmo de coração por tudo o que fazem, fizeram e o que tem feito por mim. E a minha Irmã que mesmo agora distante, o meu carinho por você só tende a aumentar, e obrigado por estar presente em quase todos os momentos importantes da minha vida.

Obrigado Professora Ana Maria Pellegrini, pelo ensinamento, dedicação, paciência, carinho e principalmente pelo aprendizado. Um agradecimento em especial para o meu Co-orientador Professor Daniel Traina Gama, pela paciência, dica, companheirismo, atenção e pela ajuda que tem me dado. A todos os membros do LABORDAM, em especial ao Alexandre, pois sem ele não teria saído o trabalho, Paulo pela amizade, risadas e pela força nos momentos difíceis do trabalho e ao Bruno pela contribuição na definição do método empregado no trabalho. A todos os participantes deste estudo, meus sinceros agradecimentos pela disponibilidade e interesse no projeto.

Aos integrantes da Republica Berluska, obrigado Paulo, Pedro, Vanderley, Matheus (Neymar) por terem me proporcionado momentos de grande alegria e felicidade, e principalmente pela amizade de vocês. Foi um prazer ter convivido esses últimos anos com vocês. “Tamo junto negada!”

A todos os integrantes do BLEF 2009, obrigado pelos quatro anos maravilhosos pois sem vocês não seria nada. Um agradecimento em especial para a eterna TURMA 1, para a Ana Lívia por ter me aguentado todos esses anos, (apesar de ter sido o contrário) mas é uma pessoa que eu não poderia ter deixado de registrar meu agradecimento. E, por fim, agradecer a todos os professores pelos ensinamentos transmitidos.

RESUMO

Tem havido um grande interesse por parte dos pesquisadores no futebol pode ser detectado na literatura, com estudos focalizando o treinamento desportivo, nos aspectos físico, técnico e tático. Por outro lado, podemos afirmar que existem poucos instrumentos no campo esportivo para a avaliação do atleta e são ainda mais raros os instrumentos de avaliação que levam em consideração a situação de jogo. O mais importante de um instrumento de avaliação é a sua validade. O presente estudo tem como objetivo a validação de um Instrumento de Avaliação do Jogador de Futebol (IAJF), proposto por Gama (2003). Para a validação desse instrumento participaram na validação nove universitários voluntários sendo cinco homens e quatro mulheres. Os avaliadores participaram de treinamento para a familiarização com o instrumento, e analisaram, de forma individual, jogos registrados em vídeo, através de uma TV de 29 polegadas, um aparelho de DVD e um gravador de voz. Foram realizados testes de objetividade e de fidedignidade a fim de verificar a consistência inter e intra-avaliadores. Quanto aos testes de objetividade, os resultados para cada ação motora com bola durante o jogo mostraram uma alta correlação entre pontos possíveis e pontos obtidos, porém os dados não permitiram validar o IAJF, pois a aplicação dos critérios para as ações analisadas foram diferentes entre avaliadores, mesmo quando da observação de um mesmo jogo e mesmo jogador. Este problema também foi detectado no teste de fidedignidade. Porém o presente estudo serviu para detectar inconsistências no Instrumento de Avaliação do Jogador de Futebol de modo que após feitas as alterações necessárias a validação será feita novamente.

Palavras-chave: Futebol, ação motora, instrumento, avaliação e validação.

ABSTRACT

In the literature, it is possible to find a large number of studies directed toward athletic training in the physical, technical and tactical aspects of the Soccer game. In the other side, we are able to attest that there exists few instruments in the sport area of studies on evaluation of the athlete, in specific, rare are the instruments for assessment that takes into consideration the game situation. The most important aspect of an instrument of assessment is its validity. The present study has the objective to validate the "Instrument for Assessment of the Soccer Player" (IASP), proposed by Gama (2003). For the process of validation, participated nine university students, volunteers, four women and five men. The evaluators had a training period for acquaintance with the instrument and they analyzed, in individual basis, soccer games registered in video. This procedure was done via a 29 inches TV set, a DVD device and a voice recorder. Tests of reliability and objectivity were applied in order to measure intra and between observers consistency. As for the objectivity analysis, the results for each one of the soccer motor action with the ball in a game situation showed high correlation between possible score and obtained score. However these data did not allow for the validation of the IASP instrument as the criterion applied to the analyzed actions were different between observers even when of the observation of the same player in the same game. This problem was detected also in the evaluation of reliability. However, the present study was capable to point out inconsistencies within the Instrument for Assessment of the Soccer Player (IASP) so that after the needed changes being made, another validation will be done.

Key word: Soccer, motor action, instrument, evaluation, validation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.1 Instrumento de avaliação no âmbito esportivo.....	8
2.2 Instrumento de avaliação do jogador de futebol.....	10
2.3 Validação de um instrumento de avaliação.....	10
2.4 Estudos na área do futebol.....	11
2.5 Habilidades motoras específicas do futebol.....	12
3. OBJETIVO.....	15
4. MÉTODO.....	16
5. RESULTADOS.....	21
6. DISCUSSÃO.....	36
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
9. ANEXOS.....	42
ANEXO A.....	42
ANEXO B.....	43
ANEXO C.....	46
ANEXO D.....	47

1. INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular no Brasil e seu número de praticantes ainda vem aumentando nos últimos anos. Segundo Gomes e Souza (2008), o grande interesse pelo futebol ocorre principalmente por parte dos jovens, os quais veem no esporte uma chance de ascensão social, uma maneira de ser bem sucedido. Devido a este crescente interesse e ao aumento considerável do número de praticantes, muitos estudos têm focalizado diferentes aspectos do futebol nas várias áreas de conhecimento da Educação Física e do Desporto.

A avaliação de atletas de alto rendimento permite detectar dificuldades de desempenho oferecendo, aos técnicos, subsídios para orientação específica objetivando melhorar e superar estas dificuldades (CASTRO, 2006). Uma avaliação adequada se apoia em parâmetros que permitem comparar os desempenhos dos atletas de uma equipe e entre atletas de diferentes equipes. Assim, um projeto de avaliação adequado é imprescindível para o sucesso de atletas e/ou equipes em esportes de alto rendimento, pois a competitividade requer desempenhos que levem a vitória.

Uma série de estudos (Oliveira, 1999; Marques, 1999; Kokubun 1999), por exemplo, foi divulgada em um livro (Treinamento desportivo: atualidade e perspectiva, 1999) contendo ferramentas para a avaliação de atletas de alto rendimento. As ferramentas propostas nesta série teve por base abordagens de treinamento esportivo no futebol e aspectos bioenergéticos do treinamento e da competição. Outros exemplos são os estudos realizados por ELKBL0M (1986) e HOFF (2002). Estes autores verificaram que, atletas de futebol percorrem em média uma distancia de 10 km durante uma partida, sendo que de 8 a 18% dessa distância é realizada em velocidades máximas. Levando em consideração as características de um jogo de futebol, os autores sugerem que as capacidades aeróbias devem ser treinadas em intensidades próximas às realizadas durante o jogo. Costa e colaboradores (2011) avaliaram e validaram um instrumento de avaliação que permite analisar, avaliar e classificar, em situação de treinamento, as ações táticas realizadas pelos jogadores com e sem a bola. Finalmente, embora muitos estudos tenham focalizado a avaliação no futebol, poucos instrumentos têm a preocupação com a avaliação do desempenho do atleta em situação de jogo.

Segundo Tavares (2006) e Mesquita (2006), avaliar o jogador na situação de jogo é muito importante, pois a obtenção de informações fora deste contexto não inclui todos os aspectos relevantes referentes as características do jogo. Por exemplo, a torcida exerce forte influencia no desempenho do atleta e, portanto, deve ser levada em consideração em qualquer tipo de avaliação no jogo. Em outras palavras, as avaliações realizadas em situação de jogo devem considerar também as restrições do ambiente e do organismo envolvidas neste contexto (Collete, 2010;Newell, 1986).

Para Tritschler (2003), o mais importante de um instrumento de avaliação é a sua validade. Um instrumento para ser válido deve mensurar, de forma precisa, o atributo para a qual ele foi proposto. O objetivo do presente estudo é validar o Instrumento de Avaliação dos Jogadores de Futebol proposto por Gama (2003). A validação desse instrumento permitirá o uso do mesmo com segurança por profissionais da área. A validação do Instrumento de Avaliação do Jogador de Futebol (IAJF), foco do presente estudo, será desenvolvida através dos testes: de fidedignidade, para verificar a reprodutibilidade; de objetividade, para verificar a consistência entre os avaliadores; e a validade de conteúdo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura será apresentada em duas partes. A primeira tem como foco instrumentos de avaliação no âmbito dos esportes em geral, à importância da validação de instrumentos de avaliação e ao Instrumento de Avaliação do Jogador de Futebol (IAJF). A segunda parte é dirigida para os estudos acadêmicos no futebol e das habilidades motoras específicas do futebol.

1. Instrumentos de avaliação no âmbito esportivo

De acordo com Santos e Varela (2007), a avaliação tem como objetivo principal o juízo de valores e através dela podemos atribuir valores qualitativos a uma medida. Através da avaliação podemos atingir resultados, metas, potencial de crescimento e desempenho de um determinado sistema. A avaliação é considerada satisfatória quando valores próximos ao ideal estabelecido são atingidos.

A principal vantagem de realizar uma avaliação é o controle de variáveis consideradas importantes para o bom desempenho em uma determinada situação. Segundo Castro (2006), a vantagem de avaliar constantemente os tributos de seu interesse é detectar deficiências para assim permitir uma orientação no sentido de melhorar e superar as mesmas. Nos esportes, por exemplo, através da avaliação podemos acompanhar diretamente o progresso do atleta ou do indivíduo e selecionar elementos de alto rendimento para serem controlados.

De acordo com Costa e colaboradores (2009), os instrumentos de avaliação existentes nos desportos, em geral, tem como foco principal a análise e quantificação de dados em relação a técnica e análise biomecânica de movimentos para as habilidades desportivas. Esses autores avançaram em seu estudo focalizando a utilização de um instrumento para analisar e avaliar o desempenho tático dos jogadores de futebol. Os autores citam também uma dificuldade em encontrar instrumentos de avaliação na área do futebol, pois é uma modalidade que deve-se levar em consideração as diversas variáveis que interagem, umas com as outras, durante a partida e que não devem ser desconsideradas na construção de um instrumento de avaliação.

O estudo de Collet e colaboradores (2011) teve como o principal objetivo a avaliação do nível de desempenho técnico-tático dos atletas, tendo em vista as diferentes ações e situações realizadas durante o jogo. Os autores construíram um Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico- Tático no Voleibol e o validaram através da validação de conteúdo e testes de fidedignidade intra e inter avaliadores. Este instrumento foi elaborado a partir das observações das ações técnico-táticas tais como o saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa e suas relações com os componentes de desempenho composto por eficiência, eficácia, tomada de decisão e ajustamento. Além disso, foram elaborados critérios de pontuação para cada tributo.

O trabalho realizado por Balbinotti e colaboradores (2006) teve como objetivo principal propor e validar um instrumento de medida denominado Inventário do Treino Técnico desportivo do Tenista (ITTT). Os resultados de validação demonstraram que o ITTT é consistente, preciso e confiável para o planejamento do treino técnico-desportivo de jovens tenistas. O instrumento foi elaborado através de três amostras independentes de jovens tenistas, todos participantes de competições oficiais da Confederação Brasileira de Tênis (CBT). O ITTT consiste de 12 afirmações que contemplam 12 jogadas específicas, entendidas como básicas para o treino técnico desportivo. O autor destaca a importância das informações obtidas através da aplicação do instrumento para a qualificação do treino técnico-desportivo, visando uma formação integral dos aspectos relacionados à técnica desportiva de jovens tenistas.

Costa e colaboradores (2011) criaram um instrumento de avaliação em situação de jogo no futebol. Neste instrumento, denominado Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT) a proposta é analisar, avaliar e classificar as ações táticas realizadas pelos jogadores com e sem a bola em relação às variáveis que estão inseridas nos seguintes contextos: princípios táticos, localização da ação no campo de jogo e resultado da ação. A validação desse instrumento foi realizada para que os profissionais de Educação Física e pesquisadores pudessem se beneficiar com segurança dos resultados obtidos com a aplicação desse instrumento. Segundo os autores, tais conhecimentos, obtidos a partir da aplicação do FUT-SAT pode colaborar de uma maneira mais eficiente, na elaboração de treinamentos e na preparação de equipes. Instrumentos de avaliação eficientes e validados na área do desporto e do futebol são importantes

para que se garanta a qualidade da informação de controle das variáveis que determinam o sucesso dos programas e/ou projetos desta área.

2. Instrumento de Avaliação dos Jogadores de Futebol (IAJF)

Proposto por Gama (2003), o Instrumento de Avaliação de Jogador de Futebol, tem como objetivo criar um sistema de avaliação do atleta de futebol em situação de jogo. Este instrumento analisa as características individuais dos jogadores do ponto de vista do desempenho das habilidades motoras na situação de jogo e o potencial de contribuição destes jogadores no resultado da partida. Em comparação aos outros instrumentos de mesma natureza, o instrumento avança, pois considera o contexto em que as ações motoras são realizadas com a bola, a partir da atribuição de graus de dificuldade para cada ação realizada. Essa análise é feita através de jogo de futebol gravado em vídeo. O instrumento permite registrar todas as ações com bola, de uma equipe e/ou mesmo de um jogador de forma individual.

Embora o IAJF tenha características interessantes para o reconhecimento de sua importância para o futebol, um instrumento de avaliação somente é reconhecido no meio acadêmico se submetido a um procedimento de validação. Um instrumento de avaliação precisa ser amplamente testado, para que seja garantida a confiabilidade, reprodutibilidade e a objetividade das informações obtidas quando da aplicação do instrumento.

3. Validação de um instrumento de Avaliação

Segundo Tritschler (2003) e Martins (2006), um fator de grande importância ao se tratar de instrumentos de avaliação é a sua validade, que se refere à capacidade de medir aquilo que realmente deseja, ou seja, à sua veracidade. Um instrumento de avaliação, somente é válido quando avalia de forma acurada o atributo para qual ele foi proposto. Segundo esses autores, a validação de um instrumento somente acontece quando este tem níveis significativos de Fidedignidade, Objetividade e a Validação de Conteúdo durante seu processo de validação.

Segundo Martins (2006), existem vários tipos de validade e dentre elas temos as validades de conteúdo, aparente, critério e constructo. A validade Aparente é a mais comum e insatisfatória dentre elas, pois ela nos indica apenas aparentemente aquilo que o instrumento pretende medir. A validade por Conteúdo

se dá quando o instrumento tem o domínio de todos os conteúdos a qual ele pretende medir.

Tritschler (2003) afirma que a validação por critérios é obtida quando os resultados estão relacionados a um ou mais de um critério externo ou um padrão, sendo esse o critério que permite julgar a validade do instrumento. A validade por constructo pode ser realizada tanto pela lógica ou por estatística, confiando em atributos de evidências indiretas, já que não pode ser medido de forma direta.

Para a validação de Instrumentos de Avaliação de natureza semelhante ao do IAJF, muitos autores utilizaram a validação de conteúdo e os testes de fidedignidade e de objetividade (TRITSCHLER, 2003; COLLETI, 2010; PASQUALI, 2008; ROJAS; BARRO, 2003; COLLETI, 2011; JUNIOR, 2003; COSTA et al. 2011; GRECO, 2010). No presente estudo, para a validação do IAJF, serão utilizados os mesmos procedimentos estabelecidos pelos autores referidos, pois para que o instrumento seja utilizável ele deve ter como referência parâmetros básicos e fundamentais obtidos pelo processo de validação.

4. Estudos na área do futebol

Podemos observar a expansão do interesse no futebol em trabalhos como o de Filgueira (2006), Rosa (2010), Gomes (2008), Silva (2002) que focalizaram a preparação dos atletas para a iniciação esportiva, considerando os aspectos técnicos, táticos e físicos. Autores como Oliveira (2000), Marques (2000) e Kokubun (1999), citados na introdução deste trabalho, se interessaram pelos aspectos relevantes do treinamento desportivo para o futebol, tais como os bioenergéticos do treinamento e da competição.

Os estudos de ELKBLOM (1986) e HOFF (2002), citados anteriormente, levaram em consideração as características de um jogo de futebol. Estes autores sugerem que as capacidades aeróbicas devem ser treinadas em intensidades próximas as realizadas durante o jogo, possibilitando assim uma melhor preparação física e fisiológica do atleta. Este estudo é importante para o presente trabalho, pois, tal como o IAJF, leva em consideração o desempenho dos jogadores no contexto do jogo.

Na área da Psicologia do Esporte, Machado (2011) analisou a influência da torcida bem como a motivação, estresse, ansiedade e outros fatores que interferem no desempenho dos jogadores de futebol de salão. O trabalho de Giarsa (2001) teve como foco a prática mental, através da qual os atletas deviam

imaginar a execução dos movimentos próprios do jogo em momentos de concentração, descanso ou relaxamento, para melhorar o desempenho esportivo. Os pesquisadores desta área vêm realizando estudos em diversos esportes, a fim de contribuir no desempenho de atletas.

Estudos com o futebol também foram realizadas na área da biomecânica. Barbieri (2007) descreveu a diferença biomecânica entre o chute do membro dominante e não dominante nas situações de bola parada e em movimento em atletas de futebol de salão. Oliveira (2011) estudou a biomecânica do movimento do chute no futebol a fim de melhorar a execução do movimento dos atletas para obter um melhor desempenho.

A avaliação no futebol é fundamental principalmente no alto nível, em que o objetivo é o alto rendimento. Assim, a avaliação no futebol serve para controlar o desempenho dos atletas nos diferentes domínios envolvidos no esporte. No entanto, carecem na literatura estudos que leva em consideração o contexto em que as ações motoras do futebol são desempenhadas. Silva (2008), por exemplo, avalia os fundamentos básicos do futebol, realizando testes específicos para medir esses atributos. Embora alguns testes específicos tentem simular a situação de jogo, dificilmente estes testes conseguirão cobrir todas as restrições do ambiente e do organismo envolvidas neste contexto (Collete 2010). Portanto, instrumentos de avaliação como o IAJF que devem ser realizadas em situação de jogo parecem ser interessantes por levar em consideração as restrições ambientais e individuais e sua avaliação parece ser mais real e fidedigna.

5. Habilidades Motoras Específicas do Futebol

As habilidades motoras específicas do futebol que serão descritas a seguir são as mesmas utilizadas no IAJF: passe, recepção, desarme e disputa de bola, proteção de bola, finta, drible, chute ao gol e cabeceio.

Passe:

É caracterizado como ação de enviar a bola para um companheiro ou para um espaço qualquer no campo. O passe pode ser realizado através de um toque, cabeceio ou cobrança de um lateral, sendo a ação mais praticada durante um jogo de futebol (GONÇALVES; ANDRADE; SOUSA, 2007). O futebol por ser um esporte jogado em equipe, requer que cada jogador domine perfeitamente o

fundamento do passe, principalmente para a manutenção da posse de bola para a sua equipe.

Segundo Correia (2011), o passe é a ação de comunicação com a bola entre jogadores da mesma equipe, com a intenção de conduzi-la em direção ao gol adversário ou de planejar e preparar o desenvolvimento do processo ofensivo.

Recepção:

A recepção é a ação de amortecer a trajetória da bola com qualquer parte do corpo menos com a mão tornando a posse de bola em seu domínio. É um dos fundamentos mais importantes no futebol, pois está relacionado diretamente com a manutenção da posse de bola da equipe. Em outras palavras é quando o jogador consegue ter o domínio da bola proveniente de diversas situações, por exemplo, em um rebote, um passe de um companheiro ou de um arremesso lateral (GONÇALVES; ANDRADE; SOUSA ,2007).

Desarme e Disputa de Bola

Segundo Correia (2011) o desarme e a disputa de bola são caracterizados pela capacidade do jogador em tirar a bola de um adversário, anulando ou impedindo o mesmo em criar qualquer jogada, geralmente o desarme acontece em uma disputa de bola entre adversários. O desarme pode ser realizado de várias formas: uma interceptação da bola com a cabeça, com os pés, peito, joelho, canela, ou seja, com qualquer parte do corpo, permitido pelas regras oficiais do futebol. É um fundamento importante, pois com a anulação da ação ofensiva do adversário pode-se retomar a posse de bola para a sua equipe.

Proteção de bola:

Segundo Correia (2011), a proteção de bola é uma ação de caráter individual ofensivo-defensivo que consiste no impedimento da tentativa do adversário em retomar a posse de bola. Este recurso é utilizado para a manutenção da posse de bola, não deixando que o adversário consiga tomar a bola do seu domínio.

Finta:

Segundo Correia (2011), a finta consiste em iludir o adversário para tirá-lo do seu caminho e conquistar o espaço por ele protegido através de movimentos com ou sem a bola.

Drible:

O drible é a ação de deslocar-se com a bola pelos espaços livres do campo. Ou seja, é o deslocamento ultrapassando o oponente com o controle da bola em movimento. O atleta executa o drible com arrancadas e corridas, muitas vezes, com o intuito de aproximar-se do gol adversário. (GONÇALVES; ANDRADE; SOUSA 2007).

Chute ao gol:

O chute ao gol consiste no ato de golpear a bola com os pés com ela parada ou em movimento. Este chute pode ser executado de várias formas: com a parte interna ou externa do pé, com o peito, com o bico ou até mesmo com o calcanhar. O objetivo principal desta ação no jogo de futebol é a marcação do gol. Para ter sucesso na execução do chute ao gol, o atleta deve ser eficiente em imprimir força e dar direção a bola no momento de golpeá-la para vencer o goleiro, fazendo assim com que a bola passe por completo a linha do gol. (GONÇALVES; ANDRADE; SOUSA ,2007)

Cabeceio:

O cabeceio consiste na ação de impulsionar a bola com a cabeça, golpeando-a em linha reta, para o alto ou para o chão. O cabeceio pode ser utilizado para realizar um passe, um desarme ou até mesmo finalizar uma jogada ao gol. É um fundamento que tem uma importância grande durante a partida de futebol, pois aproximadamente 20% dos gols são originados de um lance que envolva um cabeceio (GONÇALVES; ANDRADE; SOUSA, 2007).

3. OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é a validação do Instrumento de Avaliação dos Jogadores de Futebol (IAJF), através dos testes de Fidedignidade e Objetividade.

4. MÉTODO

Participantes: Participaram do presente estudo nove voluntários universitários, do Curso de Educação Física do IB/RC, com interesse no Futebol de Campo, sendo cinco do gênero masculino e quatro do gênero feminino. A média de idade dos voluntários era de 19,4 anos, todos eram praticantes ou ex-praticantes de futebol.

Procedimento: Todos os participantes passaram por uma etapa de treinamento para a familiarização com o IAJF (Instrumento de Avaliação do Jogador de Futebol). De maneira individual, cada avaliador analisou um tempo inteiro de um jogo do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2011, registrado em vídeo. No treinamento, foi apresentado o IAJF bem como a forma de obtenção de dados. Foram esclarecidas todas as dúvidas e questionamentos por parte dos avaliadores em relação à aplicação do instrumento.

Teste de fidedignidade (teste e reteste):

O teste de fidedignidade mede a consistência dos resultados obtidos através de uma avaliação após um período de tempo. Para o teste de fidedignidade do IAJF, no presente estudo, participaram quatro avaliadores voluntários. Para tanto, foram utilizados uma TV de 29 polegadas, um aparelho de DVD e um celular para que fosse gravada a narração de todas as ações com bola. Para facilitação da coleta de dados no presente estudo, as ações ocorridas no jogo eram narradas e registradas no gravador para análise posterior. Cada avaliador analisou um jogo diferente do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2011, sendo que o reteste foi realizado com intervalo de duas semanas com a repetição dos procedimentos adotados na fase do teste.

O teste foi dividido em dois momentos, efetuados em seções diárias diferentes. Primeiramente, os avaliadores fizeram a contagem das ações com bola da equipe e análise e contagem somente do jogador avaliado durante o primeiro tempo de jogo. Posteriormente os avaliadores repetiram os mesmos procedimentos para o segundo tempo de jogo.

Obtenção dos dados:

Para a obtenção dos dados, foram analisados jogos que foram gravados no formato de DVD do jogo em tela. No presente instrumento, devem ser

identificadas todas as seguintes ações: passe, recepção, desarme, disputa de bola, finta, chute a gol, cabeceio, assistências a gols e número de gols marcados.

Tratamento dos dados:

Para fins de avaliação do jogador deverão ser obtidos os seguintes dados:

1. Distribuição de frequência das ações motoras realizadas por equipe: somatória da frequência absoluta de execução de cada uma das ações com a bola executada pelos jogadores de cada uma das equipes.
2. Distribuição das ações motoras realizadas pelo jogador avaliado – frequência absoluta de execução de cada uma das ações com a bola executadas pelo jogador avaliado.
3. Registro dos graus de dificuldade da ação motora: os graus de dificuldade devem ser atribuídos com base no grau de complexidade da habilidade motora executada, sendo que quanto maior a complexidade, maior o grau de dificuldade. No jogo de futebol, os jogadores devem desempenhar as ações com a bola em diferentes situações, estas situações incluem se o jogador está marcado ou desmarcado, se a bola do jogo está lenta ou em alta velocidade, se a bola está rasteira, pingando, a meia altura ou alta, entre outras. Estas diferentes situações determinam uma série de restrições para a execução das ações com a bola. Das restrições existentes, podemos citar o tempo que o executante tem disponível para executar a ação, a força que deve ser aplicada, o espaço que ele tem disponível para executar a ação e o grau de precisão. Para o presente estudo, foi considerado que quanto maiores as restrições, mais complexas seriam as ações motoras, e conseqüentemente, maiores os graus de dificuldade.
4. Registro da eficiência na execução da ação motora: uma ação motora será considerada eficiente quando o executante alcança a meta da ação com a manutenção da bola com sua equipe e/ou atinge o gol do adversário no caso de uma finalização.

No seu conjunto, tais dados permitirão a obtenção dos seguintes índices de desempenho:

- A. Índice de participação na equipe: frequência absoluta de execução da ação com a bola pelo jogador em relação à frequência absoluta de tal ação pelos jogadores de sua equipe.

B. Índice da eficiência motora por ação com a bola e por condição ao longo do jogo: somatória dos pontos de cada ação com a bola executada de modo eficiente em cada condição de jogo, em função do grau de dificuldade da ação.

A análise da ação com a bola foi realizada com a observação sistemática: a) de onde veio a bola (se ela veio de um companheiro, de um rebote, de um chute, etc); b) como veio a bola (se ela veio forte, fraca, alta, rasteira); c) se o jogador estava marcado ou livre de marcação; d) de qual o grau de dificuldade da habilidade motora básica do futebol executada com base nos critérios que serão explicitados posteriormente; e) o que sucedeu à execução da habilidade (o jogador foi eficiente ou não na execução da habilidade).

A Tabela 1 (ver Anexo A) contém os critérios para a identificação do grau de dificuldade de cada uma das ações com a bola em estudo: passe, recepção, drible, proteção de bola, finta, chute a gol, cabeceio, desarme e disputa de bola.

Os critérios utilizados para a criação destes parâmetros foram baseados nas restrições das situações específicas do jogo que foram relatadas por entrevista com profissionais de futebol, por verificação em estudo piloto e em jogos observados para a realização do IAJF. A determinação do índice de eficiência no desempenho da habilidade motora no jogo segue os seguintes princípios: 1) as ações motoras às quais são atribuídos graus mais elevados de dificuldade contribuem com um maior peso na somatória das ações eficientes e um menor peso na somatória das ações ineficientes. Conseqüentemente, as ações de baixo grau de dificuldade têm menor peso na somatória das ações eficientes e maior peso na somatória das ações ineficientes, ou seja, o grau de dificuldade tem relação diretamente proporcional na somatória dos pontos das ações motoras eficientes e relação inversamente proporcional na somatória dos pontos das ações motoras ineficientes.

Após analisarem um tempo inteiro do jogo, seguindo os procedimentos citados acima, cada avaliador escutou a própria narração e foi quantificando as ações de acordo com a ficha¹ (ver anexo B), sendo que ao final do áudio, o número total de cada ação com bola executadas durante o tempo analisado já estaria contabilizado. Esta ficha foi elaborada com intuito de facilitar a coleta de dados, especificamente, para o presente trabalho.

Para a análise do jogador avaliado, foi utilizado também à tabela com os graus de dificuldade das ações motoras com bola realizadas pelo jogador. Nesse momento o avaliador assistia novamente ao jogo podendo utilizar todos os

recursos oferecidos pelo aparelho de DVD, avançar, pausar e até mesmo voltar a imagem quantas vezes deseja-se para obter o julgamento. Após assistir o jogo pela segunda vez os dados foram passados para a ficha2 (ver anexo C).

Após a análise do jogador avaliado, os dados foram todos transferidos para a ficha 3, (ver anexo D) para o cálculo do Índice de Participação em relação a sua equipe e o Índice de Aproveitamento de cada ação com bola executada pelo jogador avaliado em cada tempo de jogo. Assim, ao final do teste, foi possível obter os dados completos do jogador avaliado nos dois tempos. Finalmente, para o reteste todos os procedimentos foram repetidos exatamente como no primeiro teste.

Teste de objetividade:

O Teste de objetividade mede a consistência da medida de avaliação entre avaliadores diferentes. Participaram desse teste, cinco avaliadores voluntários. Os mesmos procedimentos dos testes de fidedignidade foram utilizados, porém os avaliadores analisaram um mesmo jogo dos Jogos Olímpicos de Londres de 2012 e o mesmo jogador.

A validação de Conteúdo foi obtida conforme citado no artigo de Gama, Gama e Pellegrini (submetido em 2010), através de entrevistas e consultas com especialistas e profissionais com experiência na área do futebol a fim de verificar se o instrumento realmente mede aquilo que ele foi proposto, se a linguagem e o conteúdo que foi utilizada no instrumento estavam adequados para fácil entendimento. Os especialistas tiveram o contato com o instrumento e tiveram a oportunidade de opinar e dar sugestões para melhorar o instrumento. Assim, após as sugestões dos especialistas, o instrumento sofreu algumas adaptações até chegar a esse formato.

Tratamento estatístico:

A correlação de Pearson indica a relação entre duas variáveis lineares, sendo que os valores sempre variam entre + 1 e - 1. De acordo com os autores Bryman e Cramer (1995 apud POCINHO, 2010), Mitra e Lankfrod (1999 apud COLLET, 2010) a classificação dos Índices de Correlação (r) é a seguinte: $r \leq 0.2$ a correlação é muito fraca e sem significância, $0.2 < r \leq 0.39$ a correlação é fraca,

$0.4 < r \leq 0.69$ a correlação é moderada, $0.7 < r \leq 0.89$ a correlação é considerada forte, $0.9 < r \leq 1$ a correlação é muito elevada. Para atingirmos o objetivo desse estudo foram analisados os resultados das correlações de Pearson entre os pontos possíveis e obtidos de cada uma das habilidades, separadamente, em cada etapa da validação, com base na classificação colocada acima.

5. RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados os resultados referentes aos testes de objetividade e de fidedignidade aplicados para cada um dos sujeitos para cada ação com bola.

Teste de objetividade

Os resultados do teste de objetividade de cada avaliador com seus respectivos Índices de Correlação são apresentados abaixo na Tabela 2.1. referente ao passe, Tabela 2.2. à recepção, Tabela 2.3 ao desarme, Tabela 2.4 à disputa de bola, Tabela 2.5 ao drible, Tabela 2.6 à finta, Tabela 2.7 à proteção de bola, Tabela 2.8 ao chute a gol, e Tabela 2.9 ao cabeceio.

Passe

Na tabela 2.1, abaixo, é apresentado o “índice de correlação” (IC) de 0.750951 na ação “passe”. O “índice de aproveitamento do jogador” (IAJ) foi similar entre os avaliadores. Os pontos atribuídos pelos avaliadores para a variável “pontos possíveis” (PP) teve uma variação entre 63 e 70 e os “pontos obtidos” (PO) entre 46 e 52.

Tabela 2.1 Resultado da ação Passe. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

1º + 2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Avaliador 1	Passe	69	48	0.6957	
Avaliador 2	Passe	69	51	0.7391	0.750951
Avaliador 3	Passe	66	46	0.697	
Avaliador 4	Passe	63	47	0.746	
Avaliador 5	Passe	70	52	0.7429	

Recepção

De acordo com a tabela 2.2, abaixo, o resultado do “índice de correlação” (IE) foi de 0.99982 na ação “recepção”. O “índice de aproveitamento do jogador” (IAJ) mostrou uma pequena variação entre os avaliadores. Já as variáveis “pontos possíveis” (PP) e “pontos obtidos” (PO) tiveram uma grande variação entre os avaliadores.

Tabela 2.2 Resultado da ação Recepção. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

1º + 2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Avaliador 1	Recepção	74	71	0.9595	
Avaliador 2	Recepção	95	88	0.9263	0.99982
Avaliador 3	Recepção	98	91	0.9286	
Avaliador 4	Recepção	66	64	0.9697	
Avaliador 5	Recepção	85	80	0.9412	

Desarme

Para a variável “pontos possíveis” (PP) e obtidos(PO) foram atribuídos valores semelhantes pelos avaliadores. O “índice de correlação” (IC) entre os avaliadores para a ação “desarme” foi de 0.645497, como observado na tabela 2.3, abaixo.

Tabela 2.3 Resultado da ação Desarme. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação(IC).

1º + 2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Avaliador 1	Desarme	9	8	0.8889	
Avaliador 2	Desarme	8	7	0.875	0.645497
Avaliador 3	Desarme	9	7	0.7778	
Avaliador 4	Desarme	9	8	0.8889	
Avaliador 5	Desarme	10	8	0.8	

Disputa de Bola

O resultado do “índice de correlação” (IC) para a ação “disputa de bola”foi de 0.918559. Para a variável “pontos possíveis”(PP) e obtidos(PO) foram atribuídos valores semelhantes pelos avaliadores de acordo com a tabela 2.4.

Tabela 2.4 Resultado da ação Disputa de Bola. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

1º + 2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Avaliador 1	Disputa de Bola	1	0	0	
Avaliador 2	Disputa de Bola	0	0	0	0.918559
Avaliador 3	Disputa de Bola	2	1	0.5	
Avaliador 4	Disputa de Bola	2	1	0.5	
Avaliador 5	Disputa de Bola	2	1	0.5	

Drible

Na tabela 2.5 é apresentado o “índice de correlação” (IC) de 0.959615 para a ação “drible”. Ainda, o “índice de aproveitamento do jogador” (IAJ) e “pontos obtidos” (PO) e “possíveis” (PP) apresentaram grande variação nos valores atribuídos pelos avaliadores.

Tabela 2.5 Resultado da ação Desarme. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

1º + 2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Avaliador 1	Drible	50	44	0.88	
Avaliador 2	Drible	58	57	0.982759	0.959615
Avaliador 3	Drible	73	67	0.917808	
Avaliador 4	Drible	55	47	0.854545	
Avaliador 5	Drible	52	48	0.923077	

Proteção de Bola

Os valores apresentados na tabela 2.6 para a ação “proteção de bola”. Todos os avaliadores atribuíram os mesmos valores para os “pontos possíveis” (PP), “pontos obtidos” (PO) e “índice de aproveitamento do jogador” (IAJ), obtendo dessa maneira, o “índice de correlação” (IC) igual a 1.

Tabela 2.6 Resultado da ação Proteção de Bola. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

1º + 2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Avaliador 1	Proteção de Bola	2	2	1	
Avaliador 2	Proteção de Bola	2	2	1	1
Avaliador 3	Proteção de Bola	2	2	1	
Avaliador 4	Proteção de Bola	2	2	1	
Avaliador 5	Proteção de Bola	2	2	1	

Finta

De acordo com os resultados apresentados na tabela 2.7 abaixo, o “índice de correlação” (IC) foi de 0.995774 para a ação “finta”. Os valores atribuídos para os “pontos possíveis” (PP) e “pontos obtidos” (PO) pelos avaliadores apresentam grande variação, porém para o “índice de aproveitamento do jogador” (IAJ) essa variação foi menor.

Tabela 2.7 Resultado da ação Finta. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

1º + 2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Avaliador 1	Finta	25	22	0.88	
Avaliador 2	Finta	14	12	0.9828	0.995774
Avaliador 3	Finta	12	10	0.9178	
Avaliador 4	Finta	6	6	0.8545	
Avaliador 5	Finta	8	8	0.9231	

Chute a Gol

De acordo com o resultado da tabela 2.8 todos os avaliadores atribuíram zero ponto nos “pontos obtidos” (PO), e somente o avaliador 5 atribuiu valor diferente para os “pontos possíveis” (PP).

Tabela 2.8 Resultado da ação Chute a Gol. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

1º + 2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Avaliador 1	Chute a Gol	3	0	0	
Avaliador 2	Chute a Gol	3	0	0	X
Avaliador 3	Chute a Gol	3	0	0	
Avaliador 4	Chute a Gol	3	0	0	
Avaliador 5	Chute a Gol	7	0	0	

Cabeceio

A tabela 2.9 abaixo, mostra que o atleta não foi eficiente nessa ação de acordo com o avaliador 2, sendo que os demais avaliadores avaliaram de maneira semelhante o jogador. Dessa forma, o “índice de correlação” (IC) foi de 0.9759.

Tabela 2.9 Resultado da ação Cabeceio. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

1º + 2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Avaliador 1	Cabeceio	5	5	1	
Avaliador 2	Cabeceio	3	2	0.6667	0.9759
Avaliador 3	Cabeceio	5	5	1	
Avaliador 4	Cabeceio	4	4	1	
Avaliador 5	Cabeceio	4	4	1	

Teste de Fidedignidade

Os resultados do teste e reteste de fidedignidade de cada avaliador com seus respectivos Índices de Correlação são apresentados abaixo na Tabela 3.1. referente ao passe dos avaliadores 1,2,3 e 4; na Tabela 3.2. à recepção dos avaliadores 1,2,3 e 4; Tabela 3.3 ao desarme dos avaliadores 1,2,3 e 4, Tabela 3.4 à disputa de bola dos avaliadores 1,2,3 e 4, Tabela 3.5 ao drible dos avaliadores 1,2,3 e 4, Tabela 3.6 à finta dos avaliadores 1,2,3 e 4, Tabela 3.7 à proteção de bola dos avaliadores 1,2,3 e 4, Tabela 3.8 ao chute a gol dos avaliadores 1,2,3 e 4 e Tabela 3.9 ao cabeceio dos avaliadores 1,2,3 e 4.

Teste de Fidedignidade (Teste e Reteste)

Passe

Os resultados apresentados na tabela 3.1 referente à ação passe mostram valor do índice de correlação igual a 1. No reteste os avaliadores, de maneira geral, atribuíram pontuação maior tanto nos pontos possíveis quanto nos pontos obtidos. O índice de aproveitamento do jogador apresentou pequena variação.

Tabela 3.1 Resultado da ação Passe. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

Avaliador 1					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Passe	53	43	0.8113	1
Reteste	Passe	64	52	0.8125	
Avaliador 1					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Passe	51	35	0.6863	1
Reteste	Passe	54	36	0.6667	
Avaliador 2					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Passe	36	34	0.944444	1
Reteste	Passe	41	40	0.97561	
Avaliador 2					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Passe	19	15	0.789474	1
Reteste	Passe	19	15	0,789474	
Avaliador 3					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Passe	45	40	0.888889	1
Reteste	Passe	44	37	0.840909	
Avaliador 3					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Passe	22	18	0.818182	1
Reteste	Passe	26	22	0.846154	
Avaliador 4					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Passe	32	25	0.78125	1
Reteste	Passe	43	35	0.813953	
Avaliador 4					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Passe	14	6	0.428571	X
Reteste	Passe	16	6	0.375	

Recepção

No reteste os avaliadores, atribuíram pontuação maior tanto nos pontos possíveis quanto nos pontos obtidos. O índice de aproveitamento do jogador apresentou pequena variação. O valor do índice de correlação foi igual a 1 para todos os avaliadores como visto na tabela 3.2 referente a ação recepção.

Tabela 3.2 Resultado da ação Recepção. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

Avaliador 1					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Recepção	58	50	0.8621	1
Reteste	Recepção	51	46	0.902	
Avaliador 1					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Recepção	59	59	1	1
Reteste	Recepção	68	68	1	
Avaliador 2					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Recepção	68	68	1	1
Reteste	Recepção	62	62	1	
Avaliador 2					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Recepção	33	33	1	1
Reteste	Recepção	34	34	1	
Avaliador 3					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Recepção	13	13	1	1
Reteste	Recepção	16	16	1	
Avaliador 3					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Recepção	8	8	1	1
Reteste	Recepção	10	10	1	
Avaliador 4					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Recepção	36	36	1	1
Reteste	Recepção	38	38	1	
Avaliador 4					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Recepção	11	9	0.818182	1
Reteste	Recepção	13	10	0.769231	

Desarme

Os resultados apresentados na tabela 3.3 para a ação desarme mostram que os valores atribuídos pelos avaliadores no teste e reteste apresentaram grande semelhança. Dessa maneira obteve-se índice de correlação igual a um. Apenas o avaliador 3 atribuiu pontuação maior tanto nos pontos possíveis quanto nos pontos obtidos.

Tabela 3.3 Resultado da ação Desarme. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

Avaliador 1					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Desarme	1	1	1	1
Reteste	Desarme	1	1	1	
Avaliador 1					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Desarme	1	1	1	1
Reteste	Desarme	1	1	1	
Avaliador 2					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Desarme	1	1	1	1
Reteste	Desarme	1	1	1	
Avaliador 2					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Desarme	1	0	0	1
Reteste	Desarme	1	0	0	
Avaliador 3					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Desarme	3	2	0.666667	1
Reteste	Desarme	5	3	0.6	
Avaliador 3					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Desarme	5	3	0.6	1
Reteste	Desarme	5	3	0.6	
Avaliador 4					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Desarme	3	3	1	1
Reteste	Desarme	3	3	1	
Avaliador 4					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Desarme	1	1	1	1
Reteste	Desarme	1	1	1	

Disputa de Bola

Os resultados apresentados na tabela 3.4 para a ação disputa de bola mostram que os valores atribuídos pelos avaliadores no teste e reteste apresentaram grande semelhança. Dessa maneira obteve-se o índice de correlação igual a um.

Tabela 3.4 Resultado da ação Disputa de Bola. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

Avaliador 1					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Disputa de Bola	1	1	1	1
Reteste	Disputa de Bola	1	1	1	
Avaliador 1					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Disputa de Bola	1	1	1	1
Reteste	Disputa de Bola	1	1	1	
Avaliador 2					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Disputa de Bola	1	1	1	1
Reteste	Disputa de Bola	4	4	1	
Avaliador 2					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Disputa de Bola	5	0	0	X
Reteste	Disputa de Bola	4	0	0	
Avaliador 3					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Disputa de Bola	4	3	0.75	1
Reteste	Disputa de Bola	3	2	0.66666 7	
Avaliador 3					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Disputa de Bola	1	0	0	X
Reteste	Disputa de Bola	1	1	1	
Avaliador 4					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Disputa de Bola	0	0	0	X
Reteste	Disputa de Bola	0	0	0	
Avaliador 4					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Disputa de Bola	1	1	1	1
Reteste	Disputa de Bola	1	1	1	

Drible

No reteste os avaliadores, atribuíram pontuação maior tanto nos pontos possíveis quanto nos pontos obtidos. O índice de aproveitamento do jogador apresentou pequena variação. O valor do índice de correlação foi igual a 1 para todos os avaliadores como visto na tabela 3.5 referente a ação drible.

Tabela 3.5 Resultado da ação Drible. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

Avaliador 1					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Drible	58	57	0.9828	1
Reteste	Drible	60	60	1	
Avaliador 1					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Drible	58	58	1	0.9655
Reteste	Drible	58	56	1	
Avaliador 2					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Drible	27	27	1	1
Reteste	Drible	33	33	1	
Avaliador 2					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Drible	6	5	0.833333	1
Reteste	Drible	13	13	1	
Avaliador 3					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Drible	4	4	1	1
Reteste	Drible	4	4	1	
Avaliador 3					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Drible	3	3	1	1
Reteste	Drible	8	8	1	
Avaliador 4					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Drible	25	25	1	1
Reteste	Drible	34	34	1	
Avaliador 4					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Drible	4	4	1	1
Reteste	Drible	4	4	1	

Proteção de Bola

Os resultados apresentados na tabela 3.6 referente à ação proteção de bola mostram valor do índice de correlação igual a 1. No reteste, os avaliadores, de maneira geral, atribuíram pontuação semelhante tanto nos pontos possíveis quanto nos pontos obtidos. O índice de aproveitamento do jogador apresentou pequena variação.

Tabela 3.6 Resultado da ação Proteção de Bola. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

Avaliador 1						
1º Tempo	Ação		PP	PO	IAJ	IC
Teste	Proteção Bola	de 5	4		0.8	1
Reteste	Proteção Bola	de 2	2		1	
Avaliador 1						
2º Tempo	Ação		PP	PO	IAJ	IC
Teste	Proteção Bola	de 2	2		1	1
Reteste	Proteção Bola	de 2	2		1	
Avaliador 2						
1º Tempo	Ação		PP	PO	IAJ	IC
Teste	Proteção Bola	de 4	3		0.75	1
Reteste	Proteção Bola	de 5	4		0.8	
Avaliador 2						
2º Tempo	Ação		PP	PO	IAJ	IC
Teste	Proteção Bola	de 4	4		1	1
Reteste	Proteção Bola	de 1	1		1	
Avaliador 4						
1º Tempo	Ação		PP	PO	IAJ	IC
Teste	Proteção Bola	de 2	1		0.5	1
Reteste	Proteção Bola	de 2	1		0.5	
Avaliador 4						
2º Tempo	Ação		PP	PO	IAJ	IC
Teste	Proteção Bola	de 2	2		1	1
Reteste	Proteção Bola	de 2	2		1	

Finta

Os resultados apresentados na tabela 3.7 para a ação finta mostram que os valores atribuídos pelos avaliadores no teste e reteste apresentaram grande semelhança. Dessa maneira obteve-se o índice de correlação igual a um.

Tabela 3.7 Resultado da ação Finta. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

Avaliador 1					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Finta	6	6	1	1
Reteste	Finta	6	6	1	
Avaliador 1					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Finta	12	6	0.5	1
Reteste	Finta	12	6	0.5	
Avaliador 2					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Finta	8	8	1	1
Reteste	Finta	12	12	1	
Avaliador 2					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Finta	4	2	0.5	1
Reteste	Finta	2	0	0	
Avaliador 3					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Finta	2	2	1	1
Reteste	Finta	2	2	1	
Avaliador 3					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Finta	0	0	0	X
Reteste	Finta	0	0	0	
Avaliador 4					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Finta	53	43	0.811321	1
Reteste	Finta	64	52	0.8125	
Avaliador 4					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Finta	51	35	0.686275	1
Reteste	Finta	54	36	0.666667	

Chute a Gol

Os avaliadores atribuíram valores iguais, tanto no teste como no reteste obtendo índice de correlação igual a 1.

Tabela 3.8 Resultado da ação Chute a gol. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

Avaliador 1					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Chute a gol	0	0	0	X
Reteste	Chute a gol	0	0	0	
Avaliador 1					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Chute a gol	6	6	1	1
Reteste	Chute a gol	6	6	1	
Avaliador 2					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Chute a Gol	1	1	1	1
Reteste	Chute a Gol	1	1	1	
Avaliador 2					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Chute a Gol	0	0	0	1
Reteste	Chute a Gol	0	0	0	
Avaliador 3					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Chute a Gol	0	0	0	X
Reteste	Chute a Gol	0	0	0	
Avaliador 3					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Chute a Gol	2	2	1	1
Reteste	Chute a Gol	2	2	1	
Avaliador 4					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Chute a Gol	5	0	0	X
Reteste	Chute a Gol	5	0	0	
Avaliador 4					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Chute a Gol	2	0	0	X
Reteste	Chute a Gol	2	0	0	

Cabeceio

Os resultados apresentados na tabela 3.9 para a ação cabeceio mostram que os valores atribuídos pelos avaliadores no teste e reteste apresentaram grande semelhança nos sujeitos 2, 3, 4. Dessa maneira obteve-se o índice de correlação igual a um.

Tabela 3.9 Resultado da ação Cabeceio. Pontos Possíveis (PP), Pontos Obtidos (PO), Índice de Aproveitamento do Jogador (IAJ), Índice de Correlação (IC).

Avaliador 1					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Cabeceio	0	0	0	X
Reteste	Cabeceio	0	0	0	
Avaliador 1					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Cabeceio	0	0	0	X
Reteste	Cabeceio	0	0	0	
Avaliador 2					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Cabeceio	9	3	0.33333	1
Reteste	Cabeceio	9	3	0.33333	
Avaliador 2					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Cabeceio	0	0	0	X
Reteste	Cabeceio	0	0	0	
Avaliador 3					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Cabeceio	0	0	0	X
Reteste	Cabeceio	0	0	0	
Avaliador 3					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Cabeceio	11	7	0.636364	X
Reteste	Cabeceio	12	7	0.583333	
Avaliador 4					
1º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Cabeceio	3	3	1	1
Reteste	Cabeceio	3	3	1	
Avaliador 4					
2º Tempo	Ação	PP	PO	IAJ	IC
Teste	Cabeceio	0	0	0	X
Reteste	Cabeceio	0	0	0	

6. DISCUSSÃO

Ainda que o Índice de Correlação de acordo com a sua classificação em quase todas as ações variaram entre alta e muito alta, observamos que os julgamentos dos critérios para as ações analisadas foram diferentes entre os avaliadores, mesmo observando o mesmo jogo e o mesmo jogador. Esta diferença no juízo de valores pode ser devida ao fato do instrumento ainda ter um caráter interpretativo e subjetivo. Porém, por outro lado, o objetivo do IAJF (Instrumento de Avaliação do Jogador de Futebol) é a análise do desempenho do jogador em situação real de jogo. Assim, de acordo com os resultados do IAJ (Índice de Aproveitamento do Jogador), ou seja, na hora de julgar se o jogador efetuou a habilidade com eficiência, detectamos uma boa concordância e consistência entre os avaliadores, aliado ao fato dos resultados serem bem próximos, observamos que o instrumento analisa realmente aquilo pelo qual foi proposto. Contudo revisões e alterações e uma reelaboração dos critérios utilizados para a análise do jogador parece ser imprescindível para resolver o problema na diferença na atribuição de valores aos critérios.

As ações Disputa de Bola e Chute a Gol, não foram possíveis de serem analisadas devido ao fato de que esses eventos ocorreram com uma baixa frequência durante a partida em relação ao passe e recepção, dificultando assim a sua análise. Nessas ações, uma sugestão para a validação seria realiza-la através da avaliação de vídeos editados em que estas ações ocorram com uma alta frequência. Ou ainda, escolher um jogo com características diferentes, tais como um time que necessita da vitória num jogo do tipo mata-mata, um time que seja muito superior tecnicamente ao adversário ou até mesmo um time que tenha uma característica tática muito ofensiva, que finalize com uma maior frequência.

Outro ponto que merece ser questionado é a real necessidade da utilização de todas essas ações com bola, de modo que uma sugestão seria juntar a ação disputa de bola com o desarme, por serem duas ações com características muito semelhantes.

Quanto aos resultados do teste de fidedignidade, podemos notar que as ações com bola analisadas tiveram uma correlação muito elevada, de acordo com a classificação utilizada para este presente estudo. Porém o mesmo problema do

juízo de valores dos critérios utilizados foi observado também nesse teste, reforçando a ideia de que o instrumento deve ser revisto e reelaborado. Por outro lado, de uma maneira geral, os avaliadores conseguiram observar um número maior de ações no reteste e atribuir uma pontuação maior em relação ao teste, nos dando uma ideia de que quanto mais o instrumento for utilizado, um número maior de ações pôde ser observado. Assim, para futuros estudos seria importante uma mudança no treinamento, de modo a fazer com que cada avaliador pudesse realizar um período maior de treinamento para a familiarização com o instrumento, tentando diminuir assim esses problemas de alta variabilidade intra e inter avaliadores que foram detectados nesse estudo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo a validação do IAJF (Instrumento de Avaliação do Jogador de Futebol), sendo realizada através dos testes de objetividade e de fidedignidade. Porém os resultados nos mostraram que mesmo com correlações elevadas entres os avaliadores, não foi possível validar o instrumento devido ao fato do instrumento gerar interpretações diferentes entre os avaliadores que avaliaram de modo subjetivo algumas ações.

Através da breve revisão de literatura sobre os instrumentos de avaliação existentes no futebol, pode-se notar que estudos com essa característica de analisar o desempenho do jogador em situação real de jogo não é explorado, sendo que este instrumento tem uma proposta bem diferenciada dos demais existentes na literatura. Segundo Tavares (2006) e Mesquita (2006), a avaliação realizada tal qual no IAJF torna-a mais legítima, pois conseguimos obter informações mais precisas sobre o rendimento do jogador na situação de jogo, sendo assim uma estratégia interessantíssima a ser explorada.

O presente estudo permitiu detectar falhas existentes no IAJF. Tais falhas devem ser revistas e solucionadas para um novo processo de validação do instrumento. O IAJF após ser corrigido e validado, poderá ainda ser de grande utilidade para os clubes de futebol de alto nível, nos momentos de contratação e/ou convocação de atletas. Além disso, poderá ser utilizado para melhorar o desempenho do jogador em certas habilidades motoras com bola que serão identificadas por este instrumento, podendo ser feito um treinamento específico para o jogador para que ele melhore o desempenho naquela determinada ação.

8. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABURACHID,C.M.A.; GRECO, J.P. Validação de conteúdo de cenas do teste de conhecimento tático no tênis. **Estudos de Psicologia**, Campinas v. 28 n.2, p. 261-267, abr/jun. 2011.

ANDREOTTI, A.R.; OKUMA, S.S. Validação de uma bateria de testes de atividades da vida diária para idosos fisicamente independentes. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 46-66, jan/jun.1999.

BALBINOTTI,A.A.M et al. Proposição e validação de um instrumento para avaliação do treino técnico-desportivo de jovens tenistas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.3, p.213-26, jul./set. 2004.

BARBIERI, F.A. **O chute com o membro dominante e não dominante realizado com a bola e em deslocamento no futsal**. 2007.147f. Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual Julho de Mesquita Filho- Instituto de Biociências ,Rio Claro, 2007.

CASTRO, L. **Medidas e Avaliação em Educação Física**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/7268520/Medidas-e-Avaliacao-Em-Educacao-Fisica>.Acesso em 14.Dez.2011>.

COLLET,C. et al.Construção e validação do instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático no voleibol.**Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 11, n. 1, p.43-51, 2011.

CORREIA, V. D. Conceitos e características do passe no futebol, 2011. Disponível em: <<http://www.teoriadofutebol.com/apps/blog/show/7419679-conceitos-e-carateristicas-do-passe>>. Acesso em: 15.mai.2012.

COSTA,T.I et al. Avaliação do desempenho tático no futebol:Concepção e desenvolvimento da Grelha de observação do teste “GR3-3GR”. **Revista Mineira de Educação Fisca**, Viçosa, v. 17, n. 2, p. 36-64, 2009.

COSTA,T.I et al. Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar. **Motricidade**, v. 7, n. 1, p. 69-84, 2011

DAOLIO,J. **As contradições do Futebol Brasileiro**. Faculdade de Educação Física -Universidade Estadual de Campinas.- Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/1873/artigo/BoletimEF.org_As-contradicoes-do-futebol-brasileiro.pdf. Acesso em 20. Dez.2011>.

ELKBLOM, B. Applied physiology of soccer. **Sport Medicine**, Aukland, v.3, p. 50-60,1986.

FILGUEIRA, M.F. Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol. **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 11 - Nº 103 - Dezembro de 2006.

FONSECA, T.S et al. Caracterização da performance muscular em atletas profissionais de futebol. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 13, n. 3, Mai/Jun, 2007.

GAIARSA, J. A. **Futebol 2001**/ Jose Ângelo Gaiarsa- São Paulo: Summus 1979.

GAMA, D. T. **Habilidades motoras específicas do atleta de futebol: uma análise da performance no jogo**.2003. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, Instituto de Biociência, Rio Claro, 2003.

GOMES, A. C; SOUZA, J. **Futebol**: treinamento desportivo de alto rendimento.- Porto Alegre: Artmed, 2008.

GONÇALVES, A. I ; ANDRADE, C; SOUSA, R. Trabalho sobre o futebol, incluindo a sua história, gestos (técnicos e regras), realizado no âmbito da disciplina de Educação Física, 2007. Disponível em: < http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/educfisica/10futebol.htm>. Acesso em 15.mai.2012.

HOFF, J. et al. Soccer specific endurance training. **British Journal of Sports Science**, v.23, n.6, p. 218-21, 2002.

JUNIOR, M.M.C. Validação de uma lista de checagem para análise qualitativa do saque no voleibol. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.153-160, set./dez. 2003.

JUNIOR, M.C.J. et al. A influência da torcida na performance de jogadores brasileiros de Futsal: um viés da Psicologia do Esporte- **Motriz**, Rio Claro, v.13 n.4 p.259-265, out./dez.2007.

KOKUBUN, E. Aspectos bioenergéticos do treinamento e da competição. In: SILVA, F. M. (Org.). Treinamento desportivo: atualidade e perspectiva. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999. p. 54 e 55.

MACHADO. A, A. Psicologia do Esporte da Educação Física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARQUES, A. T ; OLIVEIRA, J. Sobre as questões da qualidade no treino dos mais jovens. In: Silva, F. M. (org) Treinamento desportivo: atualidade e perspectiva. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, p. 51-59.2000.

MARTINS, A.G. Sobre Confiabilidade e Validade. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v.8, n.20, p.1-12, jan/abr. 2006.

MESQUITA I. Regulação da interferência contextual no ensino das tarefas desportivas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.4, n.2, p.76-78, 2004.

NEWELL, K. M. Constraints on the development of coordination. In: WADE, M.; WHITING, H. T. A. **Motor development in children: aspects of coordination and control**. Dordrecht, Netherlands: Martinus Nijhoff, 1986. p. 341-360.

OLIVEIRA, P. **Biomecânica do chute no futebol**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Estadual de Goiás – UEG, Caldas Novas, 2011.

PASQUALI, L. Psicometria. **Revista de Escola de Enfermagem**, São Paulo, n.43, p.992-999, 2009.

POCINHO, M. **Estatística II. Teoria e exercício passo a passo**. Disponível em: <http://docentes.ismt.pt/~m_pocinho/Sebenta_estatistica_II_com_anexos_2010.pdf>. Acesso em 25. Set.2012.

ROJAS, P. N. C.; BARROS, M. V. G. **Medidas, Testes e Avaliação: Conceitos Fundamentais**. Londrina: Midiograf, 2003. p. 17-27.

SANTOS, R.G.; VARELA, S. A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano I, n. 01, ago. / dez. 2007.

SILVA, S.A.D. Testes específicos para avaliação no futebol. **Revista Digital Buenos Aires**- Ano 13, n.122. jun. 2008.

SILVA, E.L. **Atuação técnica do preparador físico como treinador na orientação dos treinamentos das equipes de futebol profissional brasileiro**. Dissertação- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física, Porto Alegre, RS, 2002.

TAVARES, F. J. S. Analisar o jogo nos esportes coletivos para melhorar a performance: uma necessidade para o processo de treino. In: In: ROSE JR., D. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. P. 60-67.

TRITSCHLER, K. A. Medidas e Avaliação em Educação Física e Esporte de Borrow & McGee/ Kathleen Tritschler; [tradução da 5.ed.original de Márcia Greguol; revisão científica, Roberto Fernandes da Costa].- Barueri, SP: Manole, 2003.

9. ANEXOS

ANEXO A

Critérios para determinação dos graus de dificuldade (GD) nas ações com bola.

	GD	
Passé	1	Atleta desmarcado e companheiro desmarcado
	2	Atleta desmarcado e companheiro marcado
	3	Atleta marcado e companheiro desmarcado
	4	Atleta marcado e companheiro marcado
	5	Qualquer assistência a gol
Recepção	1	Atleta desmarcado e bola lenta e rasteira
	2	Atleta desmarcado bola lenta e não rasteira
	3	Atleta desmarcado bola rápida e rasteira
	4	Atleta desmarcado bola rápida e não rasteira
	5	Atleta marcado bola lenta e rasteira
	6	Atleta marcado bola lenta e não rasteira
	7	Atleta marcado bola rápida e rasteira
	8	Atleta marcado bola rápida e não rasteira
Drible	1	Desmarcado
	2	Desmarcado em velocidade
	3	Marcado
	4	Marcado em velocidade
Proteção de Bola	1	1 adversário
	2	2 ou mais adversários
Finta	1	Espaço amplo
	2	Espaço reduzido
Chute a gol	1	Desmarcado, curto(até 10m de distância)
	2	Desmarcado, médio (de 10 a 15 m de distância)
	3	Desmarcado longo (acima de 15 m de distância)
	4	Marcado, curto (até 10m de distância)
	5	Marcado, médio (acima de 15 m de distância)
	6	Marcado, longo (acima de 15 m de distância)
Cabeceio	1	Desmarcado não direcionado
	2	Marcado não direcionado
	3	Desmarcado direcionado
	4	Marcado direcionado
	5	Desmarcado para o gol
	6	Marcado para o gol
Desarme	1	Qualquer tentativa de desarme
Disputa de bola	1	Qualquer disputa de bola

ANEXO B

Quantificação do número total de ações com bola durante o jogo.

Passe	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	
	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	
	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	
	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	
	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	
	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	
	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	
	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	
	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	
	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	
	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	
	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	
	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	
	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	
	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	
	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	
	Recepção	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
		16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31		32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	
46		47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	
61		62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	
76		77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	

	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105
	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135
	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150
	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165
	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180
	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195
	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210
	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225
	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240
	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255
	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270
Drible	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75
	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105
	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135
	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150
	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165
	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180
	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195
	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210
	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225
	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240

	24 1	24 2	24 3	24 4	24 5	24 6	24 7	24 8	24 9	25 0	25 1	25 2	25 3	25 4	25 5
	25 6	25 7	25 8	25 9	26 0	26 1	26 2	26 3	26 4	26 5	26 6	26 7	26 8	26 9	27 0
Protecția de bola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75
	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
Finta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75
	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
Chute a gol	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
Cabecei o	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
Desarme	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75
	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
	91	92	93	94	95	96	97	98	99	10 0	10 1	10 2	10 3	10 4	10 5
	10 6	10 7	10 8	10 9	11 0	11 1	11 2	11 3	11 4	11 5	11 6	11 7	11 8	11 9	12 0
	12 1	12 2	12 3	12 4	12 5	12 6	12 7	12 8	12 9	13 0	13 1	13 2	13 3	13 4	13 5
Disputa de bola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75
	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90

ANEXO C

Identificação dos Pontos Possíveis e Obtidos pelo atleta para cada ação com bola.

Ação	Pontos Possíveis/ Pontos Obtidos
Passe	
Recepção	
Desarme	
Disputa de bola	
Drible	
Proteção de bola	
Finta	
Chute a gol	
Cabeceio	

ANEXO D

Dados sobre o Índice de Participação (IP),Pontos Possíveis(PP),Pontos Obtidos (PO) e o Índice de Aproveitamento (IAJ) para cada ação com bola.

	DADOS COLETIVOS		DADOS INDIVIDUAIS			
	F.Equipe	F.Jogador	IP	PP	PO	IAJ
PASSE						
RECEPÇÃO						
DESARME						
DISPUTA DE BOLA						
DRIBLE						
PROTEÇÃO DE BOLA						
FINTA						
CHUTE A GOL						
CABECEIO						
GOL						
TOTAL						